



PSICOLOGIA ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO SÉCULO XXI

Mírian Karla Furtado¹

Nair Campos Freitas¹

Fernanda Bicalho Pereira²

Auriston Magalhães Vitor³

fernandabicalhopereira@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

A relação entre a psicologia e a educação mais especificamente no Brasil já é uma história antiga, pois foi na educação que a Psicologia teve suas primeiras ações como profissão. Sendo assim, o objetivo comum entre a psicologia e educação eram ações de adaptação do sujeito ao ambiente educacional, utilizando de psicodiagnósticos e avaliação psicológica como instrumentos de trabalho, porém no decorrer dos anos muitas mudanças ocorreram para corresponder as necessidades do cenário educacional (PEREIRA-SILVA et al, 2017). Durante duas décadas as organizações da Psicologia e Serviço Social se movimentaram em prol da implementação dos serviços psicológicos e da assistência social nas redes públicas de educação, através desse esforço especificamente em 12 de dezembro de 2019 entrou em vigor a Lei 13.935, porém a luta continua para garantir a sua regulamentação e implementação (CFP, 2020). A Psicologia escolar do século XXI enfrenta diversos desafios e possibilidades quanto a sua práxis, sendo assim o olhar do Psicólogo(a) no contexto escolar deverá voltar-se para o progresso de uma educação de qualidade se fortalecendo para uma gestão democrática onde todos participam efetivamente do processo educacional, portanto, entende-se que sua ação deve conduzir uma modificação ou manutenção eficaz da sociedade

¹Graduandas do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

²Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³Psicólogo. Pedagogo. Mestre em Ciências da Religião. Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.



(CREPOP, 2019). O trabalho do psicólogo (a) escolar deverá voltar-se para os contextos escolares, sociais e educacionais. É importante que o profissional se atente ao projeto de ensino da escola em questão e principalmente estar em concordância com os demais prestadores de serviços, como a saúde, assistência social e justiça (CRP, 2021). O objetivo do presente estudo é analisar a literatura disponível sobre as possibilidades de atuação do Psicólogo (a) escolar no século XXI.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Google Acadêmico, Scielo. Os descritores utilizados foram: Psicologia Escolar, papel do psicólogo escolar, lei 13.935/2019.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 11 de dezembro de 2019 no Brasil, foi implantada a Lei 19.935/2019 que ordena a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Nos termos do parágrafo 5º do art. 66 da Constituição Federal, a Lei dispõe de serviço psicológico e social no âmbito escolar afim de atender as demandas estabelecidas pelas políticas da educação mediada pela equipe multidisciplinar, elaborando projetos de intervenção e orientação para a melhoria do ensino e aprendizagem utilizando como base o projeto político-pedagógico (BRASÍLIA, 2019). Ao discutir o ambiente educacional se faz necessário pontuar os diversos fatores que permeiam esse campo, sendo assim, fica explícito a importância de uma visão do Psicólogo escolar sobre o cenário na qual a escola atual vem enfrentando, levando em conta a realidade social e as dificuldades existentes no contexto educacional (DE LIMA, 2017). De acordo com Lucas *et al* (2020) em decorrência da pandemia do novo COVID-2019 mais de 91% da população estudantil foram afetadas devido o isolamento social que resultou no fechamento das escolas públicas e privadas, sendo assim as famílias foram



afetados de maneira negativa. Dados de curto e médio prazo evidenciaram que a média dos estresses pós-traumáticos teve um aumento de quatro vezes maior em crianças e adolescentes que vivenciam o período da quarentena. Devido a mudança no estilo de vida causado pelo isolamento social, ocorreram impactos maléficos para a saúde física e psíquica desse público. A práxis do Psicólogo escolar deverá ir além da prática pedagógica, é necessário abranger questões psicoeducacionais como orientação e prevenção através das redes de apoio em momentos de crises a fim de amenizar o adoecimento (CARDOSO, QUEVEDO, 2021). A partir do contexto escolar a prática do Psicólogo deverá estar pautada em elaborar, avaliar e modificar se necessário o projeto político-pedagógico da escola, afim de levar em conta a realidade da comunidade escolar. Quando se trata do processo ensino-aprendizagem, o profissional poderá contribuir para o conhecimento da complexidade do processo de escolarização, na qual envolvem questões familiares, o cenário na qual esse aluno vive, os hábitos da instituição e também o contexto social. O profissional quando se trata da escolarização de pessoas com deficiência é um agente transformador, pois detém um olhar amplo nas diversas questões que permeiam a exclusão e o preconceito. Outra possibilidade de atuação do Psicólogo escolar seria a orientação profissional, construindo grupos de alunos para tratar sobre a escolha da profissão, além de abordar temáticas que envolvem o contexto social (CREPOP, 2019). O estudo sobre emoções e seu desenvolvimento cognitivo e também social devem ser consideradas no processo ensino-aprendizagem para uma capacitação eficaz da equipe multidisciplinar responsável pelo processo de escolarização do educando, que contribui de maneira preventiva no desenvolvimento do sujeito considerando a relação professor-aluno (SANTOS E GONÇALVES, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Correlacionando a temática discutida nesse estudo, com a realidade atual do cenário das escolas públicas, é imprescindível que aprofundamos sobre o papel do

Psicólogo escolar visando sua contribuição no processo de escolarização, pois como visto nos estudos presentes o mesmo carrega consigo uma visão ampla e contextualizada. Entretanto, a atual pesquisa visa colaborar com as possibilidades de atuação do profissional no contexto educacional. Após as revisões bibliográficas existentes sobre o assunto, foi possível compreender a importância desse profissional no processo de ensino/aprendizagem voltado para os aspectos subjetivos, cognitivos e também sociais. A lei 19935/2019 visa contemplar a importância da implementação do psicólogo no ambiente educacional, a mesma ainda esta em processo de aquisição devido à pandemia do novo Corona Vírus que impede a realização das atividades escolares presenciais. Recomenda-se estudos e pesquisas direcionados a execução e processo de contratação desse profissional, além de pesquisas pautadas na compreensão das funções que o psicólogo (a) irá atribuir em conjunto com a equipe interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

PEREIRA-SILVA, Nara Liana et al. O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, p. 407-415, 2017.

CRP. **Guia prático para implementação da lei 13.935/2019**: Sobre a prestação de serviço da psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica em Santa Catarina, 2021.

DE LIMA, Aline Ottoni Moura Nunes. Breve histórico da psicologia escolar no Brasil. **Psicologia Argumento**, v. 23, n. 42, p. 17-23, 2017.

SANTOS, J. V. GONÇALVES, C. M. **Psicologia educacional**: importância do psicólogo na escola. *Psicologia.pt. Amazônia*, 2016.

BRASILIA. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Presidência da República, Secretaria- Geral, Subchefia para assuntos jurídicos, 2019.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica** / Conselho Federal de Psicologia. — 2. ed. — Brasília : CFP, 2019.



LUCAS, LílianSchwanz *et al.* Impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações o departamento de psiquiatria da infância e adolescência da Associação Brasileira de Psiquiatria. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 74-77, 2020.

CARDOSO, T.J. W.;QUEVEDO, R. F. Psicoeducação das necessidades básicas emocionais aos pais/ cuidadores e relação com habilidades sociais. **Temas em Educ. e Saúde, Araraquara**, v. 17, n.12, 2021.